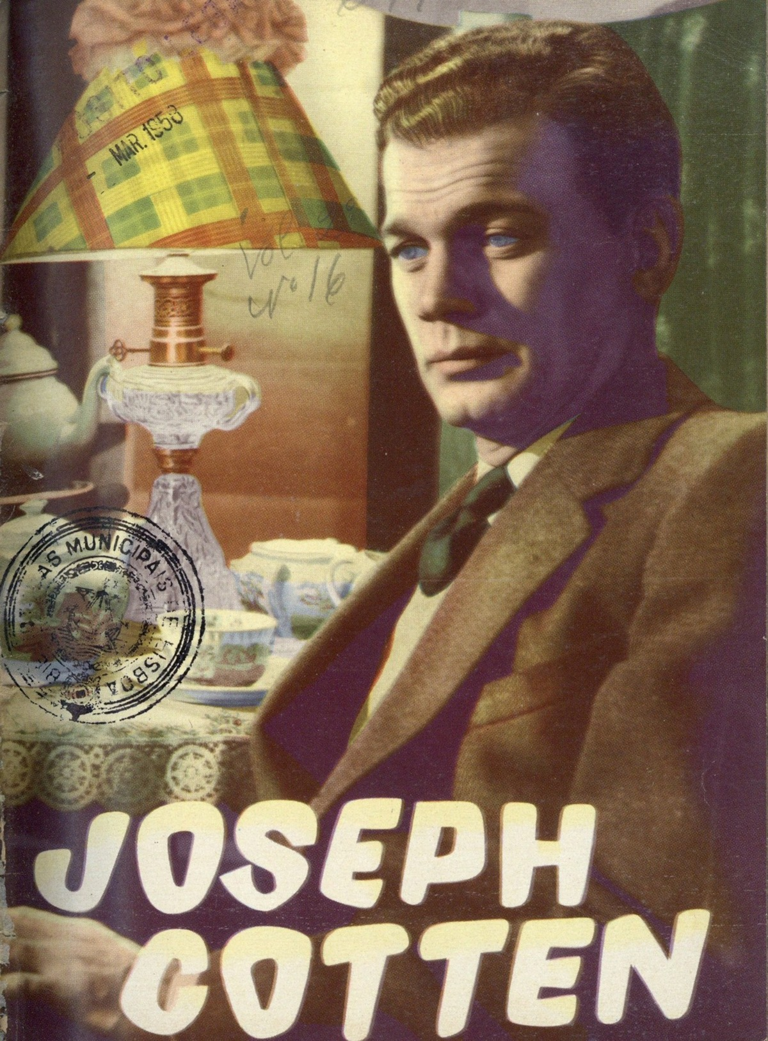


JOSEPH COTTEN

AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA
E IMPRESSÃO OFFSET DA
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.
RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

ALBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc. 16)

Edição de Aguiar & Dias, Ltd.ª — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones 668639/ /668684 — LISBOA (Portugal) — Composto e impresso nas Oficinas de Bertrand (Irmãos), Ltd.ª — Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa.

Depois de ter fracassado no comércio e na publicidade

Joseph Cotten

conquistou o cinema!



A cidade de Petersburg, no pacífico Estado da Virgínia, com os seus velhos casarões, os seus campos de algodão e as suas terras carinhosamente cultivadas, brilhava sob um sol primaveril. A natureza convidava à alegria. Os jardins em plena floração, a terra perfumada e o céu muito azul correspondiam inteiramente à expectativa ansiosa que fervilhava no coração dos futuros pais.

Eram dez horas na manhã de 15 de Maio de 1905.

Por muito estranho que se afigurasse aos transeuntes que passavam junto do edifício dos correios, a porta dos serviços postais permanecia fechada. Sabiam que a mulher do oficial dos correios andava grávida, mas não ligavam um acontecimento ao outro. E não poupavam os comentários... Mas quem seria capaz de transmitir telegramas ou classificar cartas enquanto a esposa sentia já as dores do parto?

O senhor Cotten, oficial dos correios, nunca faltava ao seu dever. Acudia pontual-



Filho de um funcionário dos correios, Joseph Cotten fracassou no comércio e na publicidade

mente a todos os horários, atendendo o público com amabilidade. Ajudava toda a gente na redacção dos textos para que, em poucas palavras, pudessem dizer muitas coisas e os telegramas custassem pouco. Mas um dia é apenas um dia. Na vida do probo funcionário não podia existir nada tão transcendente como a chegada do novo ser. Justificava-se plenamente a sua falta ao serviço entre as dez e as onze da manhã de 15 de Maio de 1905.

Alheios ao feliz acontecimento, os transeuntes averiguavam, espantados, a causa do singular encerramento dos correios.

— Aconteceu algum desastre?

— A mulher do oficial está dando à luz e o marido não sai do seu lado.

— Que seja em boa hora! — exclamou uma voz.

— Que Deus a proteja — augurou outra.

Não faltavam, porém, os impacientes que precisavam utilizar os serviços. Dissimulando a sua contrariedade, inquiriam:

— Quanto tempo demorará ainda?

Uma vizinha do ditoso casal aproveitou o ensejo para tagarelar, despejando o saco dos detalhes pitorescos.

★

Joseph nasceu com a testa franzida, o olhar profundo através das pupilas claras e os lábios redondos.

— Um rapaz de carácter — profetizou a avó materna, que se propunha convertê-lo em elegante e cerimonioso americano do Sul.

Durante os primeiros anos, a educação do pequeno Joseph mereceu de seu pai carinhosos cuidados. Nunca lhe faltaram ricos trajos de veludo. Aprendeu a saudar com elegância, a comportar-se com desenvoltura.

No entanto, a sua verdadeira personalidade, até então refreada pelas conveniências sociais, sòmente aflorou à superfície quando começou a frequentar a Escola.

Joseph não era rapaz para crescer entre pessoas reservadas e cerimoniosas, entre veludos e saraus, como se fora uma planta de inverno. Amava a rua. Gostava de lutar, vencer dificuldades. Viver!

Caprichosamente, exigiu um dia a um condiscípulo que lhe entregasse um grilo. Como o outro protestasse, defendendo os seus direitos, atirou-lhe dois socos, e fugiu a correr, com o cobiçado grilo entre as mãos.

— Porque roubaste o grilo? — perguntaram-lhe os seus perseguidores.

— Queria experimentar as minhas forças — respondeu, soltando com indiferença o pobre bicho, que estava quase morto.

A vivacidade de génio e a vontade decidida marcaram as bases de apoio que serviram a Joseph para traçar por si próprio o rumo da sua vida.

Logo que teve consciência dos seus actos, decidiu enveredar pela arte de representar. Abundavam os meninos-prodígio, que então desfrutavam de grande voga.

— Quem sabe! — exclamava o pai, tentando a levar o pequeno Joseph para Nova Iorque.

Mas a avó, que não compreendia outro mundo fora dos salões e das reverências, clamava, horrorizada:

— O meu neto artista de cinema! Valha-me Deus!

Durante algum tempo, Deus fez a vontade à augusta senhora, embora o senhor Cotten empreendesse uma viagem à cidade dos arranha-céus para que seu filho fosse submetido a um teste. O júri que o examinou, não quis reconhecê-lo como menino-prodígio.

— Não o compreenderam — afirmava o senhor Cotten, desolado, procurando esquecer em vão a sua derrota.

— Será melhor que ele estude — aconselhava a esposa.

O meticuloso funcionário dos correios acabou por decidir mandar o filho estudar engenharia.

O pequeno Joe, alheio aos planos que forjavam à sua volta sobre o seu futuro, continuava a deambular pelas ruas, evitando, tanto quanto possível, a aristocrática mansão dos seus ascendentes.

Quando saía da escola, depois de jogar uma partida de futebol com os amigos, punha-se a observar o funcionamento da Estação dos Correios.

— Se tivesse uma bicicleta poderia distribuir os telegramas urgentes — suspirava ele, ansioso por poder pedalar o veículo.

Agradavam-lhe os desportos, atraía-o a velocidade. A bicicleta era o meio de realizar os seus anseios. Compreendia que sòmente com aquele pretexto conseguiria convencer seu pai a comprar-lhe uma.

Não obtendo resposta, insistiu:

— O serviço ficaria a ganhar, e as voltas de bicicleta divertir-me-íam. Ouve, papá? Ajudá-lo-ia muito. Palavra! Porque não me responde?

— Agrada-te este trabalho?

— Prefiro-o às reuniões da casa da avó.

Aos dezasseis anos, abandonou a cidade natal, levando uma minguada bagagem





Joseph Cotten conquistou a felicidade junto da sua primeira e única esposa. E, no entanto, o pedido do casamento foi feito pelo telefone...

— Não podes ignorá-las. O trato social...

Sem deixar o pai completar a sua frase, o pequeno Joe riu com alvoroço, antes de dar a sua opinião:

— Também na rua se aprende e não é tão enfadonho...

Não tardou muito tempo a ter a sua bicicleta e a percorrer as ruas com a mala do correio aos ombros repleta de cartas e telegramas.

★

Terminados os estudos, viu-se obrigado a enfrentar a vontade paterna.

— O meu desejo é ser actor.

— O meu — respondeu o pai — é que sejas engenheiro.

— É pena, mas com a tua ajuda ou sem ela, hei-de ser actor. Para que te opões se, quando era criança, me levaste a um teste?

— Que não deu resultado...



Ele marcou o casamento para uma semana depois. Corria o ano de 1931 e Joseph Cotten estava longe de supor que se tornaria famoso no cinema

— Agora dará. Sei o que devo fazer. Primeiro, ir a Washington e matricular-me na «Escola de Arte Hickman». O resto aparecerá por si próprio.

— Custa caro... Dispomos de pouco dinheiro.

— Não importa, meu pai. Ajude-me no que possa. O resto fica por minha conta.

Aos dezasseis anos, Joseph abandonou a cidade natal, levando uma minguada bagagem, alguns magros dólares e um inesgotável manancial de ilusões.

Ainda não tinha acabado de falar ao director da Escola quando este, levando as mãos à cabeça, exclamou:

— Meu rapaz! Você vai ser o meu maior reclame.

— Não compreendo! — volveu Joseph, assombrado.

— Sim, o melhor reclame da Escola e do seu sistema! — repetiu o director, entusiasmado.

— Vamos começar a gravar em disco a sua voz cantante! E, quando acabar os seus estudos, gravaremos outro. Verá a diferença! Será uma propaganda fantástica...

— Não creio ser tão diferente dos outros — replicou Joseph, algo humilhado.

Quando Joseph ouviu o disco com a sua voz, teve que reconhecer razão ao director. Os seus companheiros de aulas não o pouparam a rudes observações, tornando-o alvo de brincadeiras de toda a espécie.

Espicaçado por um desejo veemente de vencer o tom melodioso da sua voz, Joseph aplicou-se de tal maneira às aulas de dicção que, passados poucos meses, ninguém lhe notava a pronúncia do Sul. Os que o conheceram então pela primeira vez, não puderam já adivinhar que procedia de Virgínia. Satisfeito com os resultados obtidos e sem dinheiro para continuar a pagar os estudos, Joseph abandonou a escola, disposto a procurar emprego.

A sua meta era Nova-Iorque, mas para chegar até à cidade dos arranha-céus precisava de alguns dólares que não sabia como conseguir. Era incapaz, contudo, de aguardar mais tempo e, ávido de viver, actuou como jogador profissional de futebol na equipa do Departamento do Governo Federal, cobrando 25 dólares por cada jogo.

— O seu nome? — perguntaram-lhe na altura do preenchimento da ficha.

— John Smith — mentiu sem escrúpulos.

Não queria revelar o seu verdadeiro nome, para que o conservasse íntegro para futuros êxitos teatrais. Usando o pseudónimo de Smith, frequentou a alta sociedade, gastando tudo quanto ganhava.

Cedo compreendeu que estava a seguir um equívoco, tanto mais que os seus minguados recursos não lhe permitiam competir com as famílias elegantes e abastadas que conhecia.

Certo dia, leu na página de anúncios



Eis Joseph Cotten quando frequentava a alta sociedade de Miami



A carreira de Joseph no cinema não conheceu dificuldades. Marcando de filme para filme uma personalidade vincada e dominadora, ele passou a actuar apenas em filmes fora de série. Em 1944, contracenou com Charles Boyer no inesquecível «Meia Luz».

A actuação de Joseph Colten em «Meia Luz» ao lado de Ingrid Bergman, elevou-o à categoria de um dos mais apreciados galãs do cinema.



de um jornal, a seguinte oferta: «Banheiro precisa-se para prestar serviço numa piscina».

Os seus dotes como nadador eram muito sofríveis, mas o facto não o atemorizou. Quando a temporada chegou ao fim, pôde respirar, aliviado, porque nos seus turnos de guarda não tinha acontecido nenhum percalço.

Com as economias que amealhara, pôde deslocar-se a Nova Iorque.

A cidade pareceu-lhe monstruosa. Sentia-se como um pigmeu perante os arranha-céus ameaçadores. E não possuía outro cartão de apresentação além do seu afã de ser actor e do diploma da Escola Hickman.

Visitou as mais reputadas agências. Mas as respostas foram desanimadoras.

— Temos muitas ofertas de principiantes.



Joseph caracterizou-se sempre como um homem de vida regrada. O único vício que se lhe conhece é um cachimbo de tabaco aromático...

— Deixe-nos a sua morada. Quando tivermos alguma coisa chamá-lo-emos. Os quadros estão completos.

Os dias passavam-se numa monotonia arrazante; gastava o tempo percorrendo as ruas, falando inùtilmente, discutindo, apertando o cinturão à hora das refeições e ouvindo sempre a mesma resposta quando pedia trabalho.

Por fim, conseguiu que o deixassem trabalhar num emprego gratuito sem outra retribuição além da de estabelecer contacto com gente boémia, que conhecia os meios teatrais e que lutava igualmente para abrir caminho na vida.

O problema da subsistência aguilhoava-o constantemente. Conheceu inúmeras vezes a dura prova de não comer quando a boca lhe exigia um naco de pão.

Mas a vontade de abraçar a vida artística incutia-lhe forças para resistir a todas as provas.

— Custe o que custar hei-de ser actor — repetia a si próprio, antes de se decidir a trabalhar de novo noutras profissões. E repetia-o, colérico e rebelde, levantando o punho fechado contra as forças ocultas que lhe barravam os passos para a meta tão ansiada.

★

A realidade cruel, mais forte do que a sua vontade de ferro, obrigou-o a conformar-se com um emprego de vendedor de tintas e vernizes.

Trabalhou à comissão para a pequena fábrica que Irving Kauner possuía na Brooklin. Enquanto visitava os clientes, pensava no dia em que poderia aparecer nos palcos, perante os aplausos entusiásticos da assistência. Até então, tinha ouvidos apenas as palmas de pequenos grupos de espectadores, em teatros privados.

Enquanto transportava o mostruário ao longo das ruas, pensava e sorria, porque, como por milagre, a imagem de uma ra-



«Desde que tu partiste» foi o primeiro filme com o par romântico Joseph Cotten-Jennifer Jones. Em face do seu acentuado êxito, os produtores chamaram os dois artistas para o desempenho de mais três filmes: «Cartas de Amor», «Duelo ao Sol» e «O retrato de Jennie».

pariga que conhecera entre os bastidores, parecia sorrir-lhe também. Lembrava-se da sua actuação como protagonista na peça «Paris Bound», de Philip Barry. A rapariga tocava o piano, sublinhando algumas cenas da obra. Ele observava-a atentamente e, cada vez que os seus olhares se cruzavam, sentia uma misteriosa sensação de alegria que o estimulava a superar-se.

No intervalo da representação, cumprimentara-a como se fossem velhos amigos.

— Trabalha por gosto, ou ambiciona transformar-se em profissional? — inquirira ela, após as primeiras frases trocadas.

— Quero ser actor. Sòmente não tenho quem me ajude.

— Há-de vencer sem ajuda de ninguém.

— Acho difícil. Tenho feito inúmente porque, distraídos com a cona Nova Iorque e tudo o que consegui foi um emprego sem remuneração!

Tiveram que se separar repentinamente porque, distrados com a conversa, o tempo reservado ao intervalo havia chegado ao fim. Joseph soube que a rapariga se chamava Eleonore Kip. Ao terminar a récita, tentou falar-lhe de novo, mas tinha desaparecido.





O público feminino vibrou intensamente com esse espantoso drama chamado «Cartas de Amor». Joseph Cotten teve neste filme outra consagração, no papel do jovem que vive um sublime romance.

Haviam voltado a encontrar-se algumas vezes, sem esconder a atmosfera de simpatia mútua que sempre os envolvia... Mas nada mais acontecera.

As recordações do comissionista de vernizes foram interrompidas para dar lugar à prosaica tarefa de exaltar as excelências da mercadoria que lhe tinham confiado.

Entrou num estabelecimento. Abriu o mostruário e, como se estivesse a interpretar um papel perante um reduzido auditório, recitou a lição aprendida.

— Este verniz seca instantâneamente. Este outro despede reflexos metálicos. E este ainda resulta inalterável...





O cliente formulou uma encomenda apreciável, e Joe passou-lhe o livro de notas com evidente satisfação. Despediram-se cordialmente.

Visitou outro estabelecimento e mais outro e outro ainda. Era uma terrível monotonia, que o cansava até ao desespero.

Mas, a despeito de todas as contrariedades, ia desempenhando as suas funções com regularidade e eficiência.

Durante dois anos, manteve-se naquele emprego. E teria permanecido ainda mais tempo se um viajante, ainda com menos recursos económicos, não lhe tivesse metido na cabeça a ideia de seguir rumo para a Flórida.

— Levaremos uma representação de acessórios para automóveis. Trabalhar muito tempo no mesmo emprego causa aborrecimento. Além do mais viajaremos! — salientava o amigo de Joseph.

— Tens razão! Estou cansado de Nova Iorque. Parece-me já uma cidade pequena! E, no entanto, como a achei impressionantemente grande à minha chegada!

— Qualquer cidade, por grande que seja — ripostava o amigo — acaba sempre por ficar reduzida às poucas ruas por onde se transita diàriamente.

— Na verdade, é assim.

— Viajar é muito diferente.

— Sim, também acho. Agrada-me o desconhecido, talvez por ter um temperamento inquieto. Embora, muitas vezes, tenha que renunciar à minha vontade.

— Muitas vezes?

— Algumas vezes não se pode resistir à tentação! — confessou Joseph, alegre e despreocupado.

Não se enganava. A viagem para Miami agradou-lhe imenso e incutiu-lhe uma nova alma.

Quando chegaram à grande cidade de Flórida, a tentação de gastar dinheiro nos diferentes aspectos sugestivos e atraentes levou-os a discutir as vantagens e as desvantagens do caminho a seguir.

— Esta noite vamos ver tudo isto — disse o viajante, entusiasmado.

— Sem abusarmos muito. Amanhã temos que trabalhar.

— Temos tempo! Quantos dias julgas que permaneceremos aqui?

— Quatro ou cinco, não sei! Depende da maneira como as coisas correrem.

Logo que desceram do comboio procuraram o hotel. Mudaram de roupa e lançaram-se a conhecer a cidade. Estava uma formosa noite de luar, que dir-se-ia ter nascido para o prazer.

Os anúncios multicores davam-lhe um aspecto festivo. O buzinar dos carros conferiam-lhe o barulho das grandes festas. As salas de jogo criavam-lhe um ambiente de despreocupação, risco e fascinação.

Tal como a luz atrai as borboletas, Joseph abeirou-se de uma mesa. Por breves momentos, ficou a contemplar a inquieta e fascinante roleta no seu rodopiar vertiginoso e tentador. Não tardou a arriscar-se a entrar no jogo. Apostou em Negros! Ganhou! Dobrou a aposta! Ganhou pela segunda vez!

Sentou-se numa cadeira recém-desocupada, sem deixar de observar a trajectória da bola no louco girar da roleta.

O «croupier» apregoou o seu convite com voz metálica:

— Marquem jogo! Marquem jogo!

Instintivamente, Joseph pousou um pequeno monte de fichas no quadrado que assinalava o número 3. Minutos depois, tinha-o perdido. A pá do «croupier» recolheu todas as fichas com elegante indiferença!

— Vamos embora! — disse o companheiro, que se tinha limitado ao papel de observador.

— Prefiro ficar — volveu Cotten. — Quero ver se recupero o que perdi.

— Tem cuidado. Vale mais saber perder. É melhor vires cómigo...

Joseph jogou outra vez, mais outra e outra ainda. Agarrava as fichas com mãos febris e depositava-as em números alternados. Por fim, teve de abandonar os

Embora o teatro latejasse nas suas veias, Joseph Cotten continuou preso ao cinema, esperando em vão por uma oportunidade que o destino teimava em negar-lhe.

Em face do número de filmes em que tinham trabalhado juntos, os mexeriqueiros de Hollywood fizeram constar a existência de um caso sentimental entre Joseph Cotten e Jennifer Jones. Mas enquanto ela se uniu a Robert Warker pelos laços sagrados do casamento, ele permaneceu fiel ao amor por sua esposa, Leonore Kip.





Pearl (Jennifer Iones) não resiste à sedução que o irmão de Jesse, o desordeiro Lewt (Gregory Peck) exerce sobre os seus sentidos. E quando pretende voltar atrás já não encontra a grande oportunidade de uma vida pacífica e feliz que estivera ao alcance das suas mãos



Em «Duelo ao Sol», o único personagem (Jesse) que repele o autoritarismo sob que vive a fazenda do «Senador», tem em Joseph Cotten uma encarnação perfeita



Eram irmãos, mas os seus corações estavam profundamente divididos por divergências e preconceitos. Em papéis extremamente difíceis, Gregory Peck e Joseph Cotten fizeram brilhar o seu talento a grande altura.



Em «Duelo ao Sol», o amor entre Cotten e Jennifer era apenas espi-



Foi Orson Welles quem «descobriu» Joseph Cotten, no seu famoso filme «O Mundo a seus pés». Oito anos depois, os dois artistas encontraram-se numa obra vigorosa que deu brado: «O terceiro Homem».

olhos do pano verde. Estava sem um dólar nos bolsos.

O prometedor itinerário da Florida terminou, para Joseph, representante de acessórios de automóvel, em Miami. Tinha de encetar uma nova vida. O amigo que o acompanhava havia desaparecido como por encanto.

Joseph estava reduzido a pouco menos que à situação de indigente. Então teve uma ideia maravilhosa, que relampejou no seu cérebro envolto por uma cerrada escuridão.

— Eureka! Já está! — repetia sòzinho, como um possesso. — Porque não me lembrei disto antes?

A ideia consistia em preparar salada de batatas e outros legumes, de forma a poder ser distribuída por meio de embalagen em papel celofane, por todos os bares e estabelecimentos do ramo. Estudada a ideia resolveu expô-la à companhia «Tip Top Salad», que a acolheu com entusiasmo, financiando o empreendimento.

Diàriamente, os bares de Miami, incluindo os estabelecimentos das regiões circunvezinhas, passaram a vender diàriamente as atraentes embalagens de salada aos seus clientes.

Joseph encontrou-se mais perto do que nunca da fortuna. O negócio que idealizara não podia ser coroado de mais sucesso. Então, dirigiu-se ao director da companhia.

— Dentro em pouco, abandonarei o comércio para montar uma companhia de comédia. A minha própria companhia. Não terei que depender de ninguém e actuarei como quiser, segundo as minhas próprias ideias sobre a arte teatral.

— Atrai-o tanto o teatro? É pena! Vo-



A italiana Alida Valli trabalhou ao lado de Joseph Cotten em dois filmes sucessivos: «O forasteiro» e «O Terceiro Homem»

cê possui magníficas condições para negociar e poderia chegar a converter-se num poderoso magnate do comércio. A sua ideia está a dar-nos muito dinheiro. Depois desta, você poderá ter outra...

— Não, não. Propus-me ser actor e estou em crer que posso consegui-lo. Com um pouco mais de paciência, ganharei a batalha.

★

A despeito do seu entusiasmo, Joseph voltou a ser vítima da fatalidade. A ideia das embalagens de salada, que a princípio parecera genial, passou a ser uma espécie de «ovo de Colombo» logo que se tornou conhecida. Toda a gente podia explorá-la. Então, numerosos bares e estabelecimentos prescindiram dos serviços da companhia «Tip Top Salad».

— É simples — justificavam os proprietários. — É questão de comprar papel celofane e nós próprios prepararmos a salada...

Se tivesse procedido como um homem de gastos moderados, Cotten teria podido tentar um novo negócio com os lucros obtidos. Mas estava demasiado enraizado no seu íntimo o desejo de viver bem, à grande, sem olhar para o dia seguinte.

Enquanto o negócio funcionara, Cotten andara sempre com as algibeiras cheias de dinheiro. Mas quando o negócio chegou ao fim, encontrou-se novamente apenas com o suficiente para o dia seguinte.

★

Os anos passaram e o seu futuro não se concretizava. Era uma questão difícil, porque tudo quanto conseguia não passava de medíocres empregos como assalariado comercial. Miami agradava-lhe. E, sem exageros, trazia-o atado de pés e mãos com as grilhetas dos seus encantos.

Passou alguns dias mergulhado em reflexões aturadas. Por fim, com um plano sòlidamente estruturado, aceitou encarregar-se da publicidade do jornal «Miami Herald».

— Quanto é o ordenado? — inquiriu com impaciência, porque estava acostumado a dispôr de dinheiro em abundância.

— Trinta dólares semanais.

— Parece-me pouco ...

— Não podemos pagar mais. Pense bem. Poderá dispôr de muitas horas livres. Para o que você pretende, creio que não é de desprezar.

Os directores do jornal tinham simpatizado com Cotten. Depois de o ouvir explicar o que tinha lutado, aceitaram o que queria chegar a ser.

No seu novo emprego, Cotten sentiu-se pela primeira vez à vontade. O trabalho no jornal permitia-lhe organizar livremente os seus planos. Pôde, assim, reunir um grupo de entusiastas e formar a sua primeira companhia teatral, que seria composta por estudantes da Universidade que o secundavam com vocação e entusiasmo. Representavam peças de escasso relevo artístico, mas que o «Miami Herald» comentava elogiosamente, criando interesse à volta do actor recém-descoberto.

Após cinco anos sobre a primeira vez em que pisou o solo da encantadora cidade do Estado da Flórida, Joseph pôde voltar para Nova Iorque, levando uma carta de recomendação para o prestigioso crítico Burns Matle.

— Estou bastante habituado a qualificar valores — disse Burns, ao vê-lo. — Você tem maneiras de actor. Vou dar-lhe algumas cartas para que visite alguns empresários em meu nome.

— Muito obrigado — disse Joseph, embaraçado e estupefacto com um tão caloroso acolhimento.

Leu os nomes: David Belasco e John Golden. Eram ambos desconhecidos. Por qual começar?

Espírito lógico e nas horas graves também bastante ponderado, Joseph decidiu seguir a ordem alfabética. Visitaria primeiro Belasco.

Sem perder um minuto, correu em busca do prestigioso director. A sorte que até então se mantivera tão arredia da sua vida, ia sorrir-lhe pela primeira vez.

Belasco encontrava-se no teatro. Quando Joseph entrou, o porteiro viu-o e convidou-o a sentar-se a seu lado.

— Estão a montar a peça — disse. — Há momentos que o senhor Belasco aguarda a sua chegada.

A despeito da sua surpresa, o recém-chegado avançou ao longo da plateia imersa na penumbra. No palco, pôde ver alguns homens que discutiam. Qual seria David Belasco? — perguntou a si mesmo. Resolveu gritar:

— David Belasco?

— Sim — respondeu uma voz vinda do palco.

— Sou Joseph Cotten — explicou com voz quase ininteligível.

— Venha! Sente-se! É um momento apenas...

O jovem actor sobressaltou-se. Tudo o que estava a acontecer lhe parecia anormal, mas, como estava jogando uma



Poucas histórias do cinema atingiram o misticismo que tornou «O retrato de Jennie» uma obra simultâneamente romântica, poética, misteriosa e trágica. Mas o par Cotten-Jennifer não voltou a ter outro encontro no cinema...

Dos 35 aos 52 anos JOSEPH COTTEN contracenou com as mais belas e talentosas vedetas do cinema!





Bette Davis



Teresa Wright



Ingrid Bergman



Dolores del Rio



Jennifer Jones



Merle Oberon



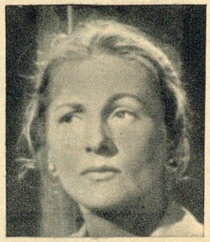
Ginger Rogers



Loretta Young



Rhonda Fleming



Joan Fontaine



Corinne Calvet



Barbara Stanwick



Leslie Caron



Linda Darnell



Marilyn Monroe



Jeán Peters



Eva Bartok



Ruth Roman



Viveca Lindfords



Shelley Winters



Alida Valli



O realizador William Dieterle, que dirigiu Joseph Cotten em quase uma dezena de filmes, escolheu a frágil e meiga Joan Fontaine para sua «partenaire» numa história de amor que tinha como cenário a romântica ilha de Capri e que se chamou entre nós «Paraíso Proíbido».



etapa decisiva a sua carreira, obedeceu a tudo quanto lhe diziam.

Após um breve silêncio, o director voltou a falar:

— Diga-me, Joseph, que lhe parece este efeito de luzes?

A pergunta podia colher de surpresa um actor que se preocupasse apenas com a sua profissão. Mas não era este o caso. E, após reflectir um momento, Joseph expôs as suas ideias sobre teatro e cenografia, que primavam por serem originais e ousadas.

Conseguiu entusiasmar Belasco, cem por cento americano, até ao ponto de levá-lo a oferecer-lhe o cargo de ajudante.

Mais tarde, veio a saber que, no momento da sua chegada ao teatro, Belasco estava à espera de outro actor recomendado, que usava também o nome de Joseph. E que, na preocupação do trabalho, não se dera à maçada de pedir a identificação do visitante.

★

A personalidade de Joseph impunha-se com irresistível força. Decorridos poucos dias, não sòmente exercia as funções de ajudante de Belasco, como também contracenava com o actor Lynn Overman, na peça «Dancing Partner».

O seu trabalho na companhia, cada vez mais importante, prolongar-se-ia durante anos até à morte do activo empresário-director.

Cotten tinha entretanto atingido os 27 anos. Dera-se um acontecimento na sua vida que figurava entre as suas mais queridas aspirações: o encontro com a rapariga que conhecera nos bastidores. Aquela que lhe sorria com graça cativante nas horas de sonho e que na realidade lhe tinha sorrido enquanto representava «Paris Bound».

Procurou-a, radiante de felicidade, para comunicar-lhe uma boa notícia.

— Fui contratado como galã para a companhia que actua no Teatro Copley de Boston. Estás contente?

— Duvidas?

— Não — respondeu Joseph, firmemente convencido de que Leonore Kip correspondia aos seus sentimentos.

Rebuscou os bolsos antes de oferecer.

— Vamos celebrar?

Ela assentiu com um gesto. Fizeram sinal ao primeiro táxi que avistaram.



De Capri a Pequim, houve apenas um rápido salto. Dessa vez, Joseph Cotten teve a provocante Corine Calvet a seu lado, vivendo uma história tão tumultuosa como a própria revolução comunista chinesa em cuja época a acção decorria.

Joseph disse, com alvoroço, para o motorista:

— Coney Island!

Meteram-se no carro alegremente como crianças em férias. E quando por fim chegaram ao enorme parque de diversões, perderam o controle do frenesim que os dominava.

Visitaram as barracas mais concorridas... O ilusionista... A mulher dos bigodes... O monstro terrorífico... A casa encantada... O poço das surpresas...

Montaram nos animais do carrossel. Primeiro num leão, depois num tigre, depois noutro animal e noutro ainda... Viajaram nos automóveis eléctricos e na gigantesca roda giratória, cujos assentos, semelhantes a alcatruzes, ao chegarem ao alto, lhes permitia dominar uma panorâmica vasta, bizarra e colorida.

No tiro ao alvo, Joseph



provou a sua destreza. No jogo dos arcos pôde ofertar à sua companheira uma preciosa boneca ganha com a sua certeira pontaria.

— Saem sempre prémios! — gritavam os donos das barracas.

Joseph e Leonor deambulavam, alegres e excitados. De vez em quando, detinham-se nas barracas de frutas, para tomar refrescos.

Era já noite alta quando ele a convidou a cear.

— Tomaremos uma refeição ligeira em qualquer parte — propôs Leonor.

Sentaram-se numa esplanada e devoraram vários cachorros quentes. Depois, pediram sanduiches de queijo e presunto.

— Um gelado de baunilha e café — pediu Joseph como final.



Em «O homem das sombras», Joseph Cotten adulterou pela primeira vez o seu verdadeiro rosto para se caracterizar na figura do grande escritor Edgar Allan Poe.

Que noite deliciosa estavam a viver! De mãos dadas, retomaram a louco peregrinar pelo fantástico recinto, batido por música estridente e por ensurdecedora gritaria.

Joe ia depositando moedas nas caixas de moedas, como se dispusesse de um manancial inesgotável. Mas eram já horas de pensar no regresso e na despedida.

— Desejo-te sorte — disse Leonore. — Sei que a terás.

— Adeus. Mandar-te-ei notícias em breve.

E, sem trocar qualquer palavra mais, ambos sentiram que não passaria muito tempo até se encontrarem de novo.



Em 1943, Joseph Cotten teve Teresa Wright como sua «partenaire» em «Shadow of a Doubt». Dez anos depois, como se o tempo não tivesse passado, voltaram a encontrar-se em «Para além do abismo», um filme que narrava a história de um homem subjugado pela tentação do dinheiro...

★

O retinir do telefone despertou a atenção de Leonor. Tão distraída estava que não pôde conter um gesto de enfado.

— Que aborrecimento! Não posso estar tranquila.

Levantou-se mal humorada. Tinha necessidade de terminar o trabalho que lhe haviam encomendado com urgência. Desde algum tempo escrevia para as casas de cinema. Fazia sinopsis, diálogos, etc. Ganhava, em suma, o seu sustento com a caneta.

O retinir do telefone continuava com intermitente regularidade. Agarrou no auscultador e disse com displicência:

— Quem fala?

Uma voz muito conhecida e também muito amada, fez mudar radicalmente a expresão do seu rosto. O mau humor cedeu o lugar à alegria. As pupilas cintilaram. E os lábios, crispados de emoção, adivinharam a quem pertencia a voz escutada:

— Joe?

— Sim, Joe.

— Como estás? Li toda a imprensa. Parabéns! Já te augurei que...

Joseph interrompeu-a com um pedido expressado sem rodeios:

— Queres casar-te comigo? Tenho um contrato e um ordenado fixo que nos permitirá viver. Aceitas?

Leonore esperava que, algum dia, receberia aquele pedido, mas nunca pudera crer que fosse tão depressa e, menos ainda, por conversa telefónica. Durante breves instantes o diálogo ficou interrompido.

No outro lado do fio, a voz de Joseph tornou a falar, festivamente segura.

— Que me respondes? Tenho pressa de saber o que decides, porque se disseres que «não», terei que procurar outra noiva. Preciso de uma mulher a meu lado...

— Sim, Joseph, sim! Quero casar contigo! — exclamou ela, com a voz repassada de emoção.

Como podia dizer «não», se o amava desde que o conhecera? Era tão decidido, tão alegre, tão elegante e com tantos atractivos que conquistava fàcilmente a simpatia de homens e mulheres.

Alto, aprumado, de olhos profundos e de riso pronto, Joseph Cotten compunha um tipo masculino de excepção. Negar-se? De modo nenhum.

— Quero casar contigo — repetiu Leonora. — Ouves-me? Quero casar contigo! — acrescentou novamente.

— Está bem, já ouvi! — respondeu ele. E continuou a expor os seus planos através do telefone. — Casaremos em Nashan, dentro de uma semana. Depois da ceri-



...Mas o amor acaba sempre por vencer, como a força implacável do destino. Joseph Cotten reconhece no último momento que o casamento e a mulher valem mais do que uma fortuna roubada. Depois de ter fugido, regressa apressadamente e, antes que o banco abra, repõe o dinheiro no cofre...



A encantadora Leslie Caron trabalhou ao lado de Joseph Cotten em «O Homem das Sombras».



mónia, partiremos em lua-de-mel. Concordas?

— Concordo!

— Antes de desligar, quero ouvir dizer-te que me amas! — pediu infantilmente.

— I love you! My dear!

— Darling!

Até os auscultadores estremeceram com este breve diálogo amoroso. A boda, tal como o pedido de casamento, foi rápida e simples. Fizeram a viagem de núpcias para Boston, aonde Joe tinha necessidade de regressar o mais depressa possível. Os críticos, entusiasmados, aplaudiam-no e o público reclamava a sua presença. Os empresários ofereciam-lhe contratos.

Mas o grande amor de Joseph, neste filme, foi personificado por Barbara Stan-



Do drama, Joseph Cotten salta para a comédia com impressionante facilidade. «Escândalo Internacional», ao lado de Eva Bartok revelou-nos assim a veia cómica do grande actor.

Passados poucos meses, apresentou-se na Broadway, onde alcançou grande êxito em várias peças. Decidiu, então, alugar uma casa em Greenwich Village, o bairro novaiorquino equivalente a Montmartre.

— Conheceremos a boémia no seu próprio seio. Prefiro-a a essa classe de gente cerimoniosa e cheia de preconceitos que me importuna a toda a hora no camarim do teatro.

— Não devias falar assim, porque condenas a tua origem...

— Oh! Se soubesses como fazia irritar a minha avó...

E, na tranquila paz do lar simples, contava à esposa as suas travessuras de rapaz.

★

No mesmo bairro habitava Orson Welles, que começava a adquirir celebridade como produtor radiofónico.

Joseph não tardou a estabelecer as mais cordiais relações de amizade com ele. Passaram a visitar-se mùtuamente, a trocar impressões sobre os seus diferentes trabalhos e a falar de projectos.

— A tua opinião é muito valiosa para mim — confessou Orson.

— Exageras.

— Não. Tenho mais consideração por ti do que pensas.

Quando Orson viu Joseph representar, ficou entusiasmado. Discutiram sobre teatro e, com grande satisfação para ambas as partes, chegaram a conclusões coincidentes.

Orson tinha cumprido pouco antes 24 anos e estava casado com a sua primeira mulher.

As esposas dos dois actores, como que imitando os seus exemplos, ficaram também unidas por uma simpatia mútua. Reuniam-se com muita frequência para



Joseph Cotten tinha já entrado nos 50 anos. Mas, o seu prestígio mantinha-se sólido, à altura dos principais galãs de Hollywood. Assim, a United chamou-o para parceiro da escultural Rhonda Fleming, uma das mais belas mulheres de Hollywood. O filme, intitulado entre nós «Um criminoso à solta» deu-nos Joseph Cotten num papel de detective.

tocar piano, discutir sobre música, ler, trocar impressões sobre filosofia e arte, jogar o bridge, etc.

Orson e Leonore eram apaixonados pelo «poker». Quando ele ganhava, as suas gargalhadas enchiam toda a vivenda.

— Venceu-te! — ria Joseph, contagiado pela alegria do amigo.

— É terrível. Tem uma sorte louca — explicava Leonore.

— Sorte? Não será porque jogo melhor? — ironizava Orson.

Viviam como autênticos camaradas, numa atmosfera de união e confiança.

Um dia, Joseph chegou a casa com alvoroçada alegria.

— Comprei um carro de segunda mão. Hoje não se joga nem se discute. Vamos os quatro a uma excursão.

O passeio foi magnífico. Passaram várias horas de um prazer inolvidável. A amizade entre os dois casais comentava-se assim de dia para dia. E, à medida que os laços de compreensão se estreitavam, formulavam planos comuns para o futuro.

— Queres colaborar comigo? — propôs Welles, algum tempo depois, quando o teatro atravessava uma crise bastante penosa.

Joseph vira-se obrigado a procurar emprego como modelo fotográfico e actor de curtas-metragens publicitárias.

— Nos teus contos radiofónicos? — perguntou ele, esperançado.

Agradava-lhe escrever. Tinha ajudado Leonore mais de uma vez. E agora era uma boa ocasião.

— Juntos talvez possamos atrair a atenção do público — ponderou Orson, que estava disposto a triunfar.

— Nunca alcançarei a tua originalidade — reconheceu Joseph humildemente.

— Nada perdes se experimentares!

Beberam alguns «whiskies» antes de fechar as condições do acordo. E começaram a trabalhar. Escreveram uma série de contos que nunca foram apresentados, mas que os divertia e, ainda que o dinheiro não sobrasse, sentiam-se milionários de bom humor.

1956. O bilhete de identidade de Joseph Cotten assinala-lhe 51 anos de idade. Mas o actor prossegue a sua carreira cinematográfica, já menos interessado no teatro que era a grande paixão da sua vida, e dá-nos uma interpretação magistral em «O fundo da garrafa», baseado no violento romance de Simenon



Por fim, Orson conseguiu interessar uma estação de rádio pela transmissão radiofónica do seu programa «A guerra dos mundos».

A revolução que este programa originou ainda hoje é recordada com espanto e admiração em todo o continente americano. A voz enérgica do inquieto locutor fazia estremecer os ouvintes, que abandonavam as suas casas, tomados de pânico. As esquadras da polícia não davam satisfação às constantes e infindáveis chamadas de socorro. Desmaios, síncopes, correrias desenfreadas...

Orson Welles tinha aberto o caminho para a celebridade.

A ideia de formar uma companhia de teatro não tardou a tomar corpo no seu espírito. E do espírito passou à acção.

— Reservei-te um papel importante — anunciou uma tarde a Joseph.

O «Mercury Theatre» teve um longo período de lotações esgotadas, quando representou «Júlio César». Por seu lado, Joseph, no principal papel da peça, converteu-se não sòmente em favorito do público, como ainda num ídolo das melhores actrizes, que lhe escreviam pedindo-lhe para trabalhar a seu lado e oferecendo-lhe contratos.



Van Johnson e Ruth Roman tiveram duas interpretações brilhantes em «O fundo da garrafa». Mas a mais destacada actuação do filme coube, sem dúvida, a Joseph Cotten no papel do advogado que, cioso da sua reputação, deixa o irmão afundar-se mais e mais, até que, mordido pelos remorsos e incitado pela esposa, corre a salvá-lo.

Naquela altura, Katherine Hepburn estava a organizar o elenco da peça «Histórias de Filadélfia», que exigia um primeiro acto de grande espiritualidade. Ninguém lhe parecia suficientemente capaz de desempenhar a principal figura masculina. Resolveu ver Cotten trabalhar no palco.

Ficou tão satisfeita que, quando o espectáculo terminou, se dirigiu em seguida para o camarim do actor.

Joseph reconheceu-a. A personalidade de Katherine Hepburn merecia-lhe, havia muito tempo, a mais ardente admiração. O seu expansivo rosto, a sua magra silhueta, os seus gestos nervosos cheios de inquietante verdade, todas as suas reacções muito femininas, tinham atraído a irresistível simpatia de Joseph.

Surpreendido com a visita, convidou-a a sentar-se. Foi Katherine quem primeiro tomou a palavra:

— Fiquei impressionada com a sua actuação. Permita-me que o felicite calorosamente. Necessito de um bom actor e venho convidá-lo a ingressar na minha companhia.

A oferta agradava a Joseph. Não se fez rogado, nem se mostrou orgulhoso. Sabia que ao lado de tão destacada actriz, cimentaria de modo definitivo a sua própria fama.

Não se enganara.

Cada representação constituiu um estrondoso triunfo. Milhares e milhares de espectadores aplaudiam-no diàriamente. A crítica esgotava os adjectivos. As admiradoras aumentavam aceleradamente.

— Precisas de uma secretária. Estou esgotada de tanto ler e responder às tuas cartas — protestava a esposa, radiante de alegria, por ver prosperar a carreira de Joseph sem que surgissem conflitos sentimentais.

— Onde encontraria uma secretária melhor do que tu?

— E que se deixasse explorar assim, não é verdade?

— Explorar?

— Sim — volveu ela, risonha e feliz. — Que ordenado me pagas, afinal?

Olhou-a ternamente e, antes de antes de lhe depor nos lábios um beijo apaixonadamente ardente, mussitou-lhe ao ouvido:

— Amo-te!

Quando pôde falar, ela observou, irónica:

— Não está mal! Não está mal!

Leonore era uma esposa cuidadosa e solícita. Quando Joseph chegava a casa, em busca de uma necessária tranquilidade de espírito, encontrava à sua espera os braços de Leonore, que o estreitavam, protectores e ávidos. Não podia ter mais belo incentivo para a sua carreira, nem estímulo mais seguro para serenar o espírito.

— És a mulher da minha vida! A única! E serei sempre teu até ao fim da minha vida — repetia-lhe ao ouvido, meigamente, na loucura feliz de ter uma esposa terna e compreensiva.



A bela Ruth Roman e Joseph Cotten tiraram dezenas de fotografias, susceptíveis de induzir o público na crença de um possível romance de amor entre ambos. Mas após o lançamento de «O fundo da garrafa» não mais se falou no assunto...

★

O ruidoso êxito de «Histórias de Filadélfia» proporcionou-lhe um convite para uma série de programas radiofónicos junto de Martha Scott.

Ao dar a notícia à esposa, Joseph recordou a sua fatigante peregrinação através de diversas emissoras, na companhia de Orson Welles, quando tinham resolvido constituir uma parceria literária.

— Uma vez, soltámos tão fortes gargalhadas diante do microfone que pusemos o locutor em apuros! Não queiras saber! Foi preciso inventar à pressa uma anedota para justificar o nosso intempestivo bom humor. — E, após uma pausa, acrescentou: — Que estará a fazer agora aquele valdevinos do Orson?

— Lamentas a sua ausência?

— Naturalmente. Quem o conhece bem não pode deixar de o estimar como a um irmão.

O valdevinos do Orson, entretanto, conquistava, palmo a palmo, uma sólida reputação em Hollywood. O seu prestígio aumentava de dia para dia.

Os dois amigos mantinham, através de uma correspondência regular, um contacto estreito, confessando mùtuamente as suas inquietações ou revelando os seus projectos.

Orson estava a preparar «O Mundo a



Joseph Cotten parece ter descoberto o segredo da eterna juventude. Pelo menos, os anos não têm afectado a sua admirável personalidade, que parece cada vez mais sólida e distinta

Quadro dos filmes interpretados por JOSEPH COTTEN

Anos	Títulos dos filmes	Outros artistas	Estúdios
1940	*O mundo a seus pés* (Citizen Kane)	Ruth Warrick	RKO
1941	Lydia	Merle Oberon	
1942	The Magnificent Ambersons	Dolores Costello	
	Journey into Fear	Dolores del Rio	
1943	Shadow of a Doubt	Teresa Wright	
	Hers to Hold	Deanna Durbin	
1944	*Meia Luz* (Gaslight)	Ingrid Bergman	Metro
	Desde que tu partiste (Since you Went Away)	Jennifer Jones	Selznick
	I'll be Seeing You	Ginger Rogers	
1945	*Cartas de Amor* (Love Letters)	Jennifer Jones Ann Richards Anita Louise	Paramount
1947	*Duelo ao Sol* (Duel in the Sun)	Jennifer Jones Gregory Peck	Selznick
	A filha do lavrador (The farmer's daughter)	Loretta Young	RKO
1948	*O forasteiro* (Walk Softly Stranger)	Alida Valli	RKO
	O terceiro homem (The Third Man)	Alida Valli Orson Welles	Filmes London
	O retrato de Jennie (Portrait of Jennie)	Jennifer Jones	Selznick
1949	*Sob o signo de Capricórnio* (Under Capricorn)	Ingrid Bergman	Warner
	Filha de Satanaz (Beyond the Forest)	Bette Davis	Warner
1950	*Paraíso Proibido* (September Affair)	Joan Fontaine	Paramount
	Entre dois juramentos (Two Flags West)	Linda Darnell	Fox
1951	*Quase um Anjo* (Half Angel)	Loretta Young	Fox
	O expresso de Pequim (Peking Express)	Corinne Calvet	Paramount
	O homem das sombras (The Man with a Cloak)	Bárbara Stanwick Leslie Caron	Metro
1952	*Fronteiras Humanas* (Untamed Frontier)	Shelley Winters	Universal
	Para além do abismo (The Steel Trap)	Teresa Wright	Fox
	Niagara	Marilyn Monroe	Fox
1953	*Crime Premeditado* (Blueprint for Murder)	Jean Peters	Fox
1954	*Escândalo Internacional* (The affaire Baby)	Eva Bartok	Columbia
1955	*Um criminoso à solta* (The killer is loose)	Rhonda Fleming	United
1956	*O fundo da garrafa* (The Bottom of the Bottle)	Ruth Roman	Fox
1957	The Holliday Brand	Vivieca Lindfords	?

seus pés». Escreveu a Joseph falando-lhe do filme, que o trazia preso não só de grande entusiasmo, mas também de grandes preocupações.

Joseph mostrou a carta à esposa e, referindo-se à iniciativa do amigo, disse:

— Deve tropeçar com muitas dificuldades. A sua originalidade prejudica-o agora, mas acabará por se impor.

— Crês no seu talento?

— Sim. Creio até que será um dos grandes génios do cinema. Que dirias se fosse trabalhar com ele?

— Fez-te alguma proposta?

Joseph moveu a cabeça em sinal afirmativo. Leonore sorriu e disse:

— Suponho que não hesitas em aceitá-la.

Ele contemplava-a com satisfação. O convincente optimismo da esposa tinha-o alentado sempre, em todas as ocasiões. Era ambiciosa e queria ajudá-lo a progredir.

Irònicamente, Joe objectou:

— Em criança, sofri um fracasso. O meu pai quis fazer de mim um «astro» infantil e regressou a casa sem ilusões.

— Estou convencida que agora não sucederá o mesmo.

— É tão cega a tua confiança em mim?

— Triunfarás no cinema como triunfaste no palco. Devemos partir para Hollywood.

— Se tu o ordenas, vamos... — anuiu Joseph, com trejeitos cómicos...

Nunca perdia o bom humor. E, conversando com a esposa, sempre que precisava de um conselho, encontrava invariàvelmente remédio para os seus problemas.

A PARTIDA PARA HOLLYWOOD

Fizeram as malas. Hollywood era um mundo desconhecido, mas onde, apesar de tudo, já tinha chegado a fama de Joseph Cotten como actor teatral.

Orson estava à sua espera na estação. O seu rosto denunciava as suas preocupações artístico-espirituais.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntou Joseph.

— Não me faltam detractores — explicou Orson. — Não é fácil vencê-los.

— A originalidade deve pagar o seu tributo. Alegra-te de seres combatido

INTERVALO PARA SORRIR ◆ INTERVALO PARA SORRIR

Muito preocupado, Joseph Cotten abordou certo dia um amigo:

— Ontem, neguei-me a dar a uma mulher uma soma de dinheiro que me pedia. Durante toda a noite não pude dormir, ouvindo a sua voz a pedir-me incansàvelmente esse dinheiro.

— Tens uma sensibilidade muito delicada. Mas quem era essa mulher?

— A minha esposa.

●

Num dia de mau humor, Joseph estava insuportável.

— Que diabo se passa contigo? — perguntou-lhe um colega de trabalho.

— Nada. Acordei demasiado cedo com o despertar do galo.

— E que lhe fizeste?

— Ora, torci-lhe o pescoço.

●

Perguntaram uma vez a Joseph Cotten se gostava de andar a cavalo.

— Oh! Muito! Imagine que cada vez que chegamos junto de um obstáculo, páram e deixam-me saltar primeiro!...

●

Uma revista de cinema mandou um dos seus redactores fazer uma entrevista com Joseph Cotten.

Entre as primeiras perguntas, figurou a seguinte:

— Quais são os doze melhores filmes deste ano?

Cotten reflectiu um momento e respondeu:

— Essa é uma pergunta difícil, porque este ano apenas fiz dois filmes.

INTERVALO PARA SORRIR ◆ INTERVALO PARA SORRIR ◆ INTERVALO PARA SORRIR ◆ INTERVALO PARA SORRIR

— Hei-de fazer algo diferente de tudo! — voltou Orson a afirmar.

«O Mundo a seus pés» revelou ao mundo esse génio desconhecido que era Orson Welles. Mas revelou também um actor que passaria a ser disputado por todos os estúdios: Joseph Cotten.

— Vamos ter finalmente alguns dias de férias — prometeu o actor à sua esposa. — Será a nossa verdadeira viagem de núpcias, que não pudemos realizar inteiramente. Pensa onde queres ir. Viajaremos confortàvelmente. Como grandes senhores!

— Vamos a qualquer sítio tranquilo.

— Não te seduz uma praia dessas que estão na moda?

— Tens tanta popularidade que não nos deixariam viver...

— Tu mandas! Como sempre...

O destino, porém, alterou estes românticos projectos. No dia seguinte, Joseph recebia de Alexander Korda uma carta em que o convidava a desempenhar o principal papel masculino de «Lydia», em que contracenaria com Merle Oberon.

— Aí tens — disse ele, magoado, mostrando o convite a Leonore. — Não posso recusar. Ossos do ofício!

— Não faz mal. A nossa segunda viagem de núpcias pode esperar, enquanto o filme não.

As palavras de Leonore incutiram-lhe bom humor, levando-o a esquecer o projecto frustrado.

— Não ficas contrariada?

— Sim, querido, mas, ao mesmo tempo, fico contente. Os teus triunfos alimentam o meu orgulho de mulher. Poder ir de braço dado com o galã da moda...

Ele não a deixou continuar. Beijou-a com alegria e paixão. A compreensão da esposa era uma pedra basilar no edifício da sua perfeita felicidade.

— Tens sido tão boa e compreensiva! Querida! Como te amo e como preciso de ti...

★

Decorriam os anos e a felicidade que unia o compreensivo casal permanecia tão vigorosa e impenetrável como no primeiro dia.

A versátil Hollywood admirava Leonore e Joseph, tão singularmente unidos tanto nos gostos como nos desejos. A gente mais famosa da capital do cinema convidava-os para as suas festas e para os seus serões, porque Joseph conversava animadamente e porque Leonore era realmente muito encantadora e muito feminina.

— Vamos comprar uma vivenda — decidiu um dia Joseph. — Estamos em condições de o fazer. Quero reunir os amigos na minha própria casa. Uma casa equipada e arranjada segundo os nossos gostos e caprichos.

Escolheram, após porfiadas tentativas, a vivenda ideal, situada em Bentwood.

Era uma vivenda maravilhosa rodeada por um grande parque como campo de desportos, piscina e jardim; um jardim muito extenso porque Joseph amava tratar por si mesmo as flores e as plantas.

Formaram uma tertúlia com um grupo de pessoas escolhidas, entre as quais ocupava lugar destacado o irrequieto Orson. O seu riso estrondoso, pleno de vivacidade, dominava a tertúlia, contagiando-a de bom humor. As suas arrojadas ideias impunham-se sobre a opinião geral, submetendo-a aos seus pontos de vista.

Muitas vezes, as discussões recaíam sobre o assunto teatro-cinema. Joseph intervinha em defesa do primeiro, com apaixonado empenho.

— Em última instância — exclamava, interrompendo a controvérsia — prefiro o teatro, simplesmente porque é uma forma de expressão incomparàvelmente superior ao cinema. Pelo menos, mais importante.

— Voltarás ao palco?

— Quanto tiver uma oportunidade não a perderei.

Mas o cinema já o tinha aprisionado.

Embora escolhesse prèviamente os argumentos dos seus filmes, Joseph passou a desempenhar dois filmes por ano. Passaram assim dois lustros, longos e fatigantes.

Sòmente em 1952 o grande sonho de Joseph encontrou finalmente a oportunidade desejada para se transformar em realidade.

Tinha acabado de filmar «Niagara» com Marilyn Monroe. O seu regresso à Broadway foi coroado de grande êxito. A peça escolhida — «Sabrina» — permitiu a Joseph uma interpretação que os críticos assinalaram como uma espantosa coroa de glória. A seu lado, a actriz Margaret Sullivan teve também um papel brilhantemente desempenhado.

O êxito desta comédia atingiu tão grandes proporções que William Wyler não tardou a preparar a versão cinematográfica, oferecendo o principal papel masculino ao veterano Humphrey Bogart e o feminino à deliciosa Audrey Hepburn.

O interminável desfile de grandes estrelas que compartilhavam papéis de responsabilidade com Joseph Cotten constituia, entretanto, um caso curioso e talvez único nos anais de Hollywood. A razão deste sucesso, contudo, não se filiou nunca em factos demasiado fortuitos, mas apenas na maneira como Joseph soube manter altiva a sua independência de carácter, furtando-se aos contratos em exclusividade para determinados estúdios.

— Não posso aceitar a ideia de depender de um contrato a longo prazo — disse um dia a Leonore. — Não sei prever o futuro e ainda quero realizar muitas coisas fora do cinema.

— Que pensas fazer para te manteres assim?

— Trabalhar em regime de independência.

O programa de Joseph Cotten não tem sofrido alterações. Nos últimos anos a sua média de filmes baixou para um por ano. Em compensação, porém, as suas interpretações atingiram uma maturidade insuperável. O público que aplaudiu a sua admirável actuação em «O fundo da garrafa», continua a admirá-lo cada vez mais.

★

Recentemente, Joseph fez uma viagem de turismo pela Europa. Visitou Paris, Madrid e Barcelona.

Interrogaram-no em várias conferências de imprensa.

— Que lhe agradaria fazer, depois de ter dominado o cinema e o teatro?

Joseph enrugou a testa e, baixando as pálpebras, num gesto que todos os seus admiradores conhecem, revelou uma faceta insuspeitada.

— Saltar numa pista de circo — respondeu. — Esta ideia atrai-me tanto que durante a minha estadia em Paris preferi ver durante duas noites consecutivas os programas do Circo de Inverno e do Circo Medrano, a ir ao teatro. Sinto-me um pouco envergonhado ao confessar isto, mas é verdade...

Conversador agradável, de palavra fluente e amena, tanto em público como nas tertúlias em casa, todas as suas opiniões são escutadas com vivo interesse.

— Em literatura, prefiro as biografias romanceadas. Em matéria desportiva, prefiro o ténis. E, quando se trata de campo, prefiro a agricultura.

— Como arranja tempo para se ocupar de tanta coisa? — interrogam as pessoas das suas relações.

— Organização! — responde ele, irònicamente.

— Mas toda a sua vida tem decorrido sob o signo da improvisação...

Quem formula afirmações como esta, esquece o facto de que Joseph Cotten dispõe de uma esposa amantíssima, que vela cuidadosamente por todas as suas coisas desde aquele dia em que respondeu um «sim» enternecido e convicto a um pedido de casamento formulado através do telefone...

FIM





N.º 16

PREÇO 2$00

